

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ZAMBELE CONTA AO FILHO A HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO

Dias depois, dois grandes barcos apareceram na praia do Forte Mina. Os homens brancos trouxeram a carga de mercadorias para a terra e todos os negros acorrentados no barracão entenderam por quê! Fomos levados para fora do barracão e os brancos começaram a examinar a gente. Olharam nossos dentes, músculos, olhos, língua, fizeram a gente tossir, pular. Finalmente iniciaram a escolha. Eu e pai fomos escolhidos. Deixaram de lado mãe e minha irmã de oito anos. Ficamos desesperados, mas nada pudemos fazer!

Depois da escolha, os brancos pagaram com cachaça, fumo, tecidos e armas de fogo. Antes do embarque, a gente foi batizada. Diziam "que era pra nós não levar coisa ruim pro barco e pra terra deles". Depois fomos marcados com ferro em brasa. Agora, que as mercadorias estão batizadas e ferradas, ambas as partes pagam 20% ao rei!

Fomos arrastados para um barquinho. Enquanto o barco ia se afastando, a gente olhava o barracão e pensava o que ia ser de nós... da mãe e de minha irmã. Chegando no navio negreiro, fomos acorrentados. Pouco depois, toda a carga parecia estar a bordo, ouvimos o arrumar das velas e o navio continuou viagem. Olhamos a janela e vimos, pouco a pouco, a terra desaparecer... o barracão... os coqueiros... toda a nossa vida ficando para trás. E era apenas o começo, Zambi, apenas o começo.

O navio continuou sua rota. Quase todos os dias, o navio atracava e os brancos iam à terra com o barquinho, voltando com mais escravos, água e provisões. A vida no navio era horrível, éramos tratados como mercadorias, amontoavam a gente nos porões. Aproveitavam todo o espaço que podiam. E só nos alimen-

tavam porque um escravo forte era vendido por preço maior. Passávamos a noite presos por argolas de ferro. De um lado, eles colocavam os mais fortes; no meio, as mulheres e crianças; e, do outro lado, os homens mais fracos. Éramos de tribos diferentes e dificilmente um entendia a língua falada pelo outro.

Depois da ração das quatro horas da tarde, deixavam a gente cantar. À noite levavam a gente para o porão. Antes olhavam se tínhamos alguma arma. Depois nos prendiam às correntes e toda a noite ficavam na vigia. Um dia, um dos nossos desesperou. Os brancos deram muitas chicotadas e, quando viram que ele não se entregava, jogaram ao mar. Mas nem todos eram jogados ao mar por causa da revolta desesperada. Ao longo da viagem, mais ou menos 20%, quase a metade da metade, iam dar no mar, mortos de fome e de doenças. Quando não, buscando o suicídio para evitar a escravidão e diminuir os lucros dos traficantes.

Ao amanhecer, escutávamos os brancos rezando com o capelão do navio. Todo navio negreiro tinha que ter um capelão a bordo! Depois, faziam a gente subir, de quatro em quatro, pra lavar o rosto e as mãos com água do mar, e vinagre pra lavar a boca e evitar doenças. Às 10 horas sai a ração, um pouco de farinha de mandioca. Depois tinha corda pra trançar e navio pra lavar. Após os trabalhos, os mulatos que estavam a serviço dos brancos contavam histórias na nossa língua, descrevendo a vida "boa" que esperava a gente e traduzindo os sermões do capelão. Ele diz que "devem ficar alegres, pois irão conhecer o verdadeiro Deus e que agora, batizados, devem sofrer com resignação, esperando pelo céu".

IMAGEM DE VIDA TEIMOSAMENTE

1. Durval recebeu o salário do mês: 24 mil cruzeiros, um pouco mais do que o mínimo, para manter uma família de 6 cabeças — ele, a mulher Doranice, os três filhos e mais o Pai entrevado. Chega em casa, conta e reconta o dinheiro, chama Doranice e começa então a ginástica de um orçamento apertado e quase impossível. Doranice ajuda na contabilidade da penúria: tem o aluguel da casa, a escola dos meninos, a prestação do fogão, a prestação do radinho portátil, a prestação dos móveis. Meu Deus, depois de tudo o que é que sobra?

2. Tem a comida, tem o transporte, tem o remédio, tem a roupa dos meninos. Doranice diz a Durval que você se lembra quando foi que eu comprei o último vestido? Durval olha-a, com amor, e diz que foi quando eu comprei a última roupa, já faz quase um ano. Os dois se abraçam. Mas nem por isso se resolve o problema das finanças apertadas. O que é que a gente vai fazer? Tudo está pela hora da morte, tudo sabe, cada vez que eu vou comprar comida no supermercado, preciso mais dinheiro pra comprar a mesma coisa. Como é que pode?

3. Durval medita. Sente no coração um aperto, um sufoco, uma revolta dilacerante que tenta esconder dos filhos e do Pai entrevado, para ninguém sofrer mais do que é necessário. Somente Doranice participa do sofrimento e do quase desespero. Não, senhor, Durval, a gente não pode desesperar nem se revoltar não. Deus ajuda a quem madruga. Eu tou certa de que Deus não nos abandona apesar de tudo. Nós temos fé. E na fé vamos carregando o peso da vida, até que Deus nos facilite as coisas. E os dois olham para longe na esperança de melhores dias. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NAS SUAS MÃOS, LEITOR, A SORTE DE A FOLHA

• O leitor sabe: o papel de nosso jornal é presente de irmãos nossos de outros países, sobretudo da Alemanha. São instituições ou pessoas interessadas pela construção da Paz e do Reino as que nos ajudam. Sem segundas intenções. Somente por amor a Jesus Cristo.

• O leitor sabe: a inflação causa uma constante subida de preços. Qualquer dona-de-casa experimenta na carne as consequências da inflação que pesam sobre todos, mas de modo especial sobre os pequenos assalariados.

• Nesta situação econômica difícil aumentou muito o preço do papel de

nosso jornal. Na previsão orçamentária para o ano próximo, que vai de julho até junho de 1983, o papel subiu para mais de sete milhões e quinhentos mil cruzeiros.

• Mas só podemos continuar se o peso for distribuído um pouquinho por todos os irmãos. Podemos contar com vocês, leitores?

• Por isto, leitores, contamos com sua boa vontade e seu sacrifício. A partir de agosto próximo — portanto do número 544, que sai no dia 1º de agosto, os preços de nossa *A Folha* são os seguintes:

desde 5 exemp.: Cr\$ 8,00 por unidade
desde 20 exemp.: Cr\$ 6,00 por unidade
desde 100 exemp.: Cr\$ 5,00 por unidade
desde 500 exemp.: Cr\$ 4,00 por unidade
desde 1.000 exemp.: Cr\$ 3,50 por unidade

• Há os descontos especiais, para quem paga antecipadamente ou à vista: a) de 5% para importância de cinco mil cruzeiros ou mais; b) de 10% para vinte mil cruzeiros ou mais.

• Perdoe-nos, leitor, se levantamos os preços. Não tínhamos outro caminho. Ou então deveríamos encerrar as atividades de nosso jornal. Deus lhes pague pela compreensão e colaboração.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

* = Indica que se pode usar outro texto. *Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS*, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.

1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*

2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão, / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*

3. *Os pobres sempre esperam o dia da união, / o dia da justiça e da libertação.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Comer é uma função tão importante na vida do homem que quase todas as religiões fazem da refeição um gesto litúrgico. Entretanto, a fome no mundo é um dos problemas mais angustiantes do nosso tempo. Existe um desequilíbrio econômico entre as nações desenvolvidas e os países empobrecidos. A "ajuda oferecida" pelos países ricos nunca visa uma vida melhor para o povo. Cresce uma distância cada vez maior entre ricos e pobres. Em muitos casos, o motivo do auxílio dado pelos ricos aos carentes não é amor ao irmão que passa fome, mas sim, o amor-próprio que só busca promoção social ou política. A liturgia de hoje nos mostra que todos serão saciados, e ainda sobrarão pão, se o pouco que se tem for repartido com todos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (*Pausa para revisão de vida*). S. Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós sois o amparo dos que em vós esperam. Sem vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Ajudai-nos com vossa graça para que usemos os bens que passam de tal modo que apressemos a vinda do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *Eliseu manda distribuir o pão que é fruto do trabalho do homem e da bênção de Deus. A quantia não importa. Pão compartilhado, mesmo sendo pouco, dá abundância para todos.*

L. Leitura do Segundo Livro dos Reis (4,42-44). — Naqueles dias, veio um homem de Baal-Salisa, trazendo para o homem de Deus os primeiros frutos que colheu: vinte pães de cevada e espigas de trigo novo. Eliseu disse: «Pega isso e distribui ao povo, para que mate a fome!» Mas o servo observou: «Como é que vou distribuir tão pouco para cem pessoas?» Eliseu insistiu: «Pega isso e distribui ao povo para que mate a fome! Porque assim diz o Senhor: Comerão e ainda sobrarão». Então fez-se como o profeta pedia: todos foram servidos à vontade e ainda sobrou, conforme a palavra do Senhor. — Palavra do Senhor — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *A Palavra de Deus ouvida, é verdade que nos liberta, / que nos chama à nova vida, nos educa e nos converte.*

L. 1. *Que vossas obras, Senhor, vos rendam graças, e vossos amigos vos bendigam! Que eles digam a glória de vosso reino, e narrem os vossos prodígios.*

2. *Os olhos de todos em vós esperam, vós lhes dais o alimento no tempo devido; basta abrires as mãos, para saciardes com benevolência todos os viventes.*

3. *O Senhor é justiça em todos os seus caminhos, amor em todas as suas obras, está próximo de todos os que o invocam, daqueles que o invocam com sinceridade.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *São Paulo nos lembra que há um só corpo, um só espírito, e um só Pai de todos. Portanto, fomos chamados a vivermos em união, na mesma esperança de uma vida abundante para todos.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios (4,1-6). — Irmãos, exorto-vos eu, o prisioneiro no Senhor, a andardes de modo digno da vocação com que fostes chamados: com toda humildade e mansidão, com generosidade, suportando-vos uns aos outros com amor, procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só Corpo e um só Espírito, assim como é uma só a esperança da vocação com que fostes chamados; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; há um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou segui-lo, aleluia!

Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!

11 EVANGELHO

C. *Jesus sacia os homens que têm fome e, a partir disto, se revela como o Pão da Vida. Para o cristão, aceitar o Pão da Vida implica também comprometer-se com os que têm fome, fazendo com que os que têm compartilhem com os que não têm.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,1-15).

P. Glória a vós, Senhor.


S. Naquele tempo, Jesus passou para a outra margem do mar da Galiléia, também chamada de Tiberíades. Uma grande multidão o seguia, porque tinha visto os sinais que ele operava nos doentes. Subiu, então, Jesus, ao monte e aí se sentou com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Levantando Jesus os olhos e vendo a grande multidão que a ele acorria, disse a Filipe: «Onde

compraremos pão para alimentá-los?» Ele falava assim para pô-lo à prova, porque sabia o que iria fazer. Respondeu-lhe Filipe: «Trinta mil cruzeiros de pão não seriam suficientes para que cada um receba um pedaço». Um de seus discípulos, André, o irmão de Pedro, lhe disse: «Há aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantas pessoas?» Disse Jesus: «Fazei que se sentem pelo chão». Havia muita grama naquele lugar. Sentaram-se, pois, os homens, em número de cinco mil, aproximadamente. Tomou, então, Jesus, os pães e, depois de dar graças, distribuiu-os aos presentes, assim como os peixinhos, tanto quanto queriam. Quando se saciaram, disse Jesus a seus discípulos: «Recolhei o que sobrou para que nada se perca». Eles o recolheram e encheram doze cestos com os restos dos cinco pães de cevada deixados pelos que se alimentaram. Vendo o sinal que Jesus fizera, aqueles homens exclamavam: «Este é, verdadeiramente, o profeta que deve vir ao mundo!» Jesus, porém, sabendo que viriam buscá-lo para fazê-lo rei, retirou-se de novo, sozinho, para o monte. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. Creio em Jesus Cristo, um só seu Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu aos infernos, ao terceiro dia ressurgiu dos mortos, subiu ao céu. E está sentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. O gesto de Jesus que multiplica o pão nos mostra seu grande amor. Elevemos então as nossas preces a ele com a certeza de sermos ouvidos.
P. Senhor, escutai a nossa prece!

L1. Pela Igreja, que somos todos nós, para que sejamos no mundo um sinal da abundância de amor, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos cristãos que estão no poder, para que procurem promover o verdadeiro progresso na justiça, reconhecendo os direitos de todos os homens, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos que combatem a fome e a miséria no mundo, para que o pão que

repartem com os pobres seja sempre expressão de verdadeira solidariedade, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos países e os povos empobrecidos, para que não continuem vítimas do egoísmo dos ricos, mas realizem sua promoção na justiça e na paz, rezemos ao Senhor.


L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, que fazeis brilhar o sol sobre os justos e injustos, abençoai o nosso trabalho e dai hoje o pão de cada dia a todos os vossos filhos, para que possamos vos louvar sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que estes sagrados mistérios, pela força da vossa graça, nos santifiquem na vida presente e nos conduzam à alegria eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.


P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me destee de comer. / Eu tive sede e não me destee de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Recebemos, ó Deus, este sacramento, memorial permanente da paixão de vosso Filho. Fazei que o dom de vossa inefável caridade nos ajude a viver o mesmo amor que levou Jesus a dar a sua vida pela nossa salvação. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Voltemos às nossas casas saciados com a Palavra de Deus e o Pão da Vida. Pensemos como nós podemos, durante esta semana, num gesto concreto de fraternidade, multiplicar e compartilhar com nossos irmãos o pão que nos foi dado. (A comunidade procure assumir um compromisso concreto...).

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Ó Pai, somos nós o povo eleito / que Cristo veio reunir.

1. Pra viver da sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

4. Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

6. Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

7. Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jr 13,1-11; Mt 13,31-35

/ Terça-feira: Jr 14,17-22; Mt 13,36-43

/ Quarta-feira: Jr 15,10.16-21; Mt 13,44-

45 / Quinta-feira: Jr 18,1-6; Mt 13,47-53

/ Sexta-feira: Jr 26,1-6; Mt 13,54-58 /

Sábado: Jr 26,11-16.24; Mt 14,1-12 /

Domingo: Ex 16,2-4.12-15; Ef 4,17-24;

Jo 6,24-35.

A ASTROLOGIA CATÓLICA DO GOVERNADOR

O JB (10/4/82) reportou a romaria do Governador de São Paulo à Cova da Iria, "onde Nossa Senhora teria aparecido aos pastores Francisco, Jacinta e Lúcia: — "Escolhi pessoalmente passar a Sexta-feira Santa em Fátima porque sou católico, apostólico, romano e acredito na existência de um ser superior, que nós católicos chamamos de Deus e que guia a vida terrena na direção de nossa vida espiritual futura". Continuou o Governador: — "Nestes dias santos, é bom analisarmos que estamos numa constelação de quinta dimensão, a milhões de anos, na velocidade da luz,

de distância de outras constelações maiores e menores. Diante disso, só podemos pensar que Deus existe, que criou tudo isso e que somos apenas pequeno grão de areia, em face dessa força que criou o mundo".

O firmamento é imenso, logo Deus só pode existir. E daí? O deus-causa primeira das grandezas existentes é conclusão meramente lógica. Diz respeito à necessidade humana de compreender e explicar. Pode não levar a nada nem ter força de mudar a nossa conduta. É apenas tranquilizante cerebral: acalma a cabeça, mas não mexe com o coração. Solta a retórica, mas deixa o

bolso em paz. Impressiona, mas fermento de mudança.

Quem nos diz quem é Deus não são os astros, mas Jesus Cristo. Só que a criação de Deus de Jesus Cristo é moda e subversiva, não fica bem na boca de um governador da Revolução. Pois Cristo ensinou que buscássemos Deus, não nos astros, mas no ser humano marginalizado. E a distância de correr não é entre a grandeza do firmamento e a idéia de Deus, mas o homem oprimido e sua dignidade de creta. Acreditar em Deus é rentar a demagogias com o futuro e lutar a dignidade humana no presente.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Amigos, sejam bem-vindos! Eis-nos aqui reunidos para celebrar a Palavra de Deus.

P. *Como irmãos nos reunimos, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

A. Que a verdade de Cristo que nos liberta esteja sempre conosco.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

4. GLÓRIA

A. Cantemos nossos louvores ao Deus de amor.

Glória a Deus na imensidão. E paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. A comida é essencial para a vida do homem. Nossa terra produz bastante alimento para todo mundo ficar bem alimentado. Mesmo assim, cada ano,

milhões de adultos e crianças morrem de fome e de subnutrição. 1. Será que a Igreja, além de lembrar aos seus membros seu dever e direito de solidariedade, suas obrigações individuais e coletivas, tem algo mais a fazer? 2. Como a Igreja hoje multiplica os pães para os pobres? 3. Estamos convencidos de que isto também é uma tarefa nossa? // Além do alimento de cada dia, o homem precisa do 'Pão da Vida'. 4. O que fazemos para 'multiplicar' e compartilhar o Pão da Vida?

6. ATO PENITENCIAL

A. Senhor, nem sempre temos compartilhado bastante. Por isso pedimos perdão. L1. Pelas vezes que não nos unimos para ajudar nosso irmão que passa fome, pedimos perdão.

P. *Senhor, tende piedade de nós.*

L2. Pelas vezes que desprezamos o mendigo, esquecendo-nos que ele é vítima da sociedade injusta, pedimos perdão.

P. *Senhor, tende piedade de nós.*

L3. Pelas vezes que os patrões não pagam um salário justo e os operários não acreditam na luta pela organização de sua classe, pedimos perdão.

P. *Senhor, tende piedade de nós.*

L4. Pelo nosso egoísmo que nos faz pensar só em nossos próprios interesses enquanto o outro sofre, pedimos perdão.

P. *Senhor, tende piedade de nós.*

(Outras intenções espontâneas...)

A. Senhor, Deus de justiça e misericórdia, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu. Aceitai nossa resolução de compartilhar tudo o que temos, e de lutar para que sejam respeitados os nossos direitos.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTA — M15

A. Senhor, nossa vontade de compartilhar não é só de palavras. Neste momento, eis-nos aqui a apresentar nossas ofertas. É nosso gesto para expressar nosso compromisso com a comunidade e com nossos irmãos. Durante a procissão cantemos:

P. *Sabes, Senhor, o que temos e pouco pra dar, / mas este pouco queremos com os irmãos compartilhar.*

1. Queremos nesta hora diante irmãos / comprometer a vida, buscar a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, / mas com a tua graça, Senhor, podemos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, nada exigir.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. É só quando compartilhamos que demos chamar Deus de Pai e os outros de irmãos. Mesmo reconhecendo nossa fraqueza, rezemos com amor e confiança a oração que Jesus nos ensinou.

P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

AE. Para comer o pão devemos verificar nosso pouco amor e esperança... por o pão partilhado diariamente em nossa mesa está amassado com a dor, a opressão e o sofrimento de muitos.

Antes de começar a partilhar o Pão da Vida, vejamos se estamos todos unidos para poder comer o pão fraternalmente.

P. *Senhor, eu não sou digno de entrar entreis em minha morada...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M12

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — M20

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Senhor, tudo fizemos em vosso nome, tudo faremos em vosso nome. Acompanhai-nos e trazei-nos a vossa paz. P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — M23